

PROFISSÃO DE RISCO: a violência contra jornalistas e comunicadores no Sul e Sudeste do Pará¹

Jussara ALVES²

Elaine JAVORSKI³

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

Resumo: Os dados apresentados neste artigo têm como objetivo mostrar os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento, com jornalistas e comunicadores da região Sul e Sudeste do Pará. Na metodologia aplicamos questionário para o levantamento dos dados com os profissionais da região, e a pesquisa bibliográfica e documental. Na discussão teórica abordamos sobre a liberdade de imprensa no jornalismo local, e a rotina do jornalismo. Os resultados parciais mostram que 72,5% dos profissionais que participaram da pesquisa já sofreram alguma de agressão, ameaça ou intimidação.

Palavras-Chaves: Jornalismo de Risco; Sul e Sudeste; Jornalismo; Jornalistas; Comunicadores;

INTRODUÇÃO

O trabalho do profissional do jornalismo nos dias atuais envolve diversos fatores com a produção e execução da notícia. No Norte do país, exercer a atividade de jornalista é fazer parte de uma profissão de risco, segundo os dados apresentados pela Federação Nacional do Jornalismo de 2022 (Fenaj)⁴. Mesmo com a redução de 38 casos para 19 em 2023, o Norte do país ainda concentra conflitos e ataques contra jornalistas e comunicadores. Como é o caso do comunicador, Francinei Burjack, de Bom Jesus do Tocantins, na região Sul e Sudeste do Pará que sofreu intimidação do vice-prefeito da cidade, Jeilson Reis, durante uma ligação telefônica, que foi gravada e compartilhada no site “Cidade Atual”⁵ e nas redes sociais. O caso ganhou repercussão no município.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Comunicação pela Universidade Federal do Maranhão (PPGCOM/UFMA). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: jussaraalves477@gmail.com

³ Doutora em Sociologia da Comunicação e dos Media pela Universidade de Coimbra (UC). Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMA – Imperatriz. E-mail: elaine.javorski@unifesspa.edu.br

⁴ Disponível: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2023/01/FENAJ-Relat%C3%B3rio-2022.pdf>

⁵ Disponível: <https://portalcidadeatual.com.br/bom-jesus/vice-prefeito-de-bom-jesus-do-tocantins-ameaca-comunicador-local-por-questionamentos>

Essa pesquisa é desenvolvida no interior do estado do Pará, nas regiões imediatas de Marabá, Redenção, Parauapebas, Tucumã, São Félix do Xingu e Xinguara, compostas por 40 municípios. Esse estudo busca identificar se durante o exercício da profissão os jornalistas e comunicadores já passaram por alguma situação que atente contra a liberdade de imprensa, autocensura, censura, hostilidade ou outra situação em que ficaram impossibilitados de produzir algum material jornalístico.

Dessa forma, esse artigo tem como objetivo apresentar os resultados parciais da pesquisa de mestrado, que está em andamento, sobre o jornalismo de risco na região Sul e Sudeste do Pará, em locais de completa escassez de informação e em lugares com mídia tradicional ativa.

Apresentamos uma pesquisa quantitativa com a formalização dos dados sobre os jornalistas e comunicadores atuantes no jornalismo diário. Por meio do uso da técnica de survey, foi aplicado o questionário com 43 profissionais do jornalismo. Os dados já obtidos apresentam o início de uma compreensão do jornalismo de risco na região e a importância da liberdade de expressão para o exercício da democracia.

METODOLOGIA

A pesquisa de campo utilizou-se da aplicação do questionário (survey), que de acordo com Gil (2002), é um método que consiste em traduzir os objetivos específicos da pesquisa por meio das perguntas e trabalhar na coleta de dados sobre determinado grupo, como nome, idade, profissão e outros.

O questionário está dividido em duas partes. A primeira levanta dados gerais e profissionais sobre os respondentes. Na segunda parte, abordam-se perguntas relacionadas a intimidação sofrida na profissão, agressão, casos de hostilidade, proibição na veiculação de material e suporte psicológico nos locais de trabalho e editorias que mais provocam risco no exercício da profissão.

A pesquisa quantitativa, é desenvolvida através do questionário aplicado com os jornalistas e comunicadores, com finalidade de coletar dados sobre os profissionais atuantes e mapear os que já passaram por alguma situação de hostilidade, intimidação ou agressão. Entende-se que os jornalistas, nesse contexto, são os profissionais com registro no Ministério do Trabalho.

Segundo Mick, Idargo e Lima (2011), o jornalista é o profissional que possui o diploma de nível superior ou o registro especial como colaborador, provisionado, jornalista profissional ou diretor de empresa jornalística para atuar na área. Contudo, uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), em 2009, suspendeu a obrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão, por considerá-la inconstitucional, “criou um novo ambiente jurídico legitimando o exercício da profissão por indivíduos sem formação superior específica” (MICK; IDARGO; LIMA, 2011, p.5).

Já a definição por comunicador, entende-se como os profissionais atuantes nos meios de comunicação que não possuem a formação acadêmica, como parte da categoria dos radialistas, locutores, cinegrafistas, fotógrafos, editores, e outros, que exercem a profissão através da prática adquirida ao longo dos anos.

A busca pelos jornalistas e comunicadores para a aplicação do questionário aconteceu a partir do levantamento feito por Souza (2023), que mapeou as 32 cidades que compõem a região. O levantamento foi feito a partir do banco de dados do Atlas da Notícia, e da análise dos dados disponibilizados pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel/Consulta Geral de Radiodifusão) e Mosaico (Spectrum-E Canais de radiodifusão), além de pesquisa direta junto às prefeituras de cada localidade.

A partir desses contatos, o questionário foi enviado por diferentes meios como e-mail, WhatsApp e Messenger, para serem respondidos.

A rotina da produção do jornalismo é fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa, uma vez que busca entender a forma que os jornalistas e comunicadores se dão com assuntos de interesse público, mas que acabam não sendo vinculados nos veículos por algum motivo político, econômico, pessoal ou que possam causar risco à integridade física do profissional.

LIBERDADE DE IMPRENSA E DEMOCRACIA

A Liberdade de Imprensa é um assunto que aparece nos estudos, vivências e obras clássicas de Marx (2020), filósofo, economista e jornalista, na década de 1840. Para Marx a sociedade é quem constrói o Estado e por isso o Estado não deve agir contra a liberdade de pensamento e publicação, mas sim receber as demandas e refletir sobre os interesses da população.

Pela sua dedicação ao jornalismo, Marx, em 1842, defendeu o direito da sociedade à liberdade de informação, mesmo com os membros defensores da censura afirmando que a população era imatura ao ponto de ter o domínio sobre a liberdade. “Para combater a Liberdade é preciso defender a imaturidade permanente da espécie humana”, (MARX, 2020, p.43). Para Marx a população não era imatura e precisava ter acessos à informação e ao conhecimento para poder se desenvolver. É possível compreender a sua dedicação para que a sociedade pudesse ter acesso às informações e expressarem as suas opiniões, assim como o direito e liberdade na produção das informações do cotidiano.

“A liberdade de Imprensa tem uma justificativa completamente diferente da censura, já que a primeira é em si mesma um aspecto da Ideia, da liberdade, um bem positivo; a censura é apenas um aspecto da falta de liberdade, uma polêmica entre o ponto de vista da semelhança e o ponto de vista da essência, uma mera negação” (MARX, 2020, p. 45).

Assim como Marx 1842 argumentava sobre a Liberdade de Imprensa diante do poder que o Estado queria manter sobre a sociedade, os estudos de Bavaresco e Konzen (2009), apresentam sobre o cenário da liberdade de imprensa em Hegel mostrando as reflexões que existe através da constituição histórica da liberdade de imprensa o embate entre a liberdade de opinião e a censura que era desenvolvida pelo governo, com a justificativa de ser publicado somente aquilo que fosse feito pelas autoridades ou fontes oficiais.

Observando essa perspectiva, quando o autor delimita que a liberdade de imprensa existe onde há imprensa, pressuponha o papel da comunicação social como um estimulante ao diálogo, a reflexão e análise da realidade socioeconômica, criar um consenso, etc. Foram muitos desafios para que o direito à comunicação, informação, à liberdade de expressão e liberdade de imprensa fosse garantida constitucionalmente, e desse modo, a função social da imprensa é informar bem, de forma verdadeira e com responsabilidade social (FERREIRA, 2018).

No contexto atual, a imprensa utiliza bastante das mídias de comunicação massiva, na qual passou do domínio impresso para o ambiente virtual, e nos quais jornais, revistas, noticiários, rádio e televisão, acompanham o desenvolvimento de novas tecnologias em um ambiente de redes e de acesso à internet (FERREIRA, 2018).

É importante ressaltar que o acesso à informação e conhecimento faz parte dos direitos do cidadão. Para Souza (2023) os meios de comunicação desempenham um papel

vital na construção da comunidade, produzindo senso de identidade geográfica, alimentando a coesão social e o ativismo político de base (SOUZA, 2023). Sendo assim, a comunicação local possui a função de favorecer o debate público sobre assuntos de interesse da sociedade e promover atitude participativa nas problemáticas coletivas.

JORNALISMO LOCAL E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Na atualidade, as transformações na tecnologia de informação vêm impactando diretamente a liberdade de imprensa e na formação da opinião pública. Nesse sentido, novos cenários se desdobram a partir do próprio papel da imprensa, da dinamicidade da propagação da informação via internet e rapidez do fluxo de notícias *on-line*, etc. (BAVARESCO; KONZEN, 2009).

O jornalismo informativo em uma sociedade surge diante da necessidade da informação, e por meio disso e do conhecimento, que é possível contribuir com o desenvolvimento da localidade, é importante ressaltar que o direito à informação e conhecimento faz parte dos direitos do cidadão.

Assim como Duarte (2007) fala da importância da comunicação para o desenvolvimento, observamos que o jornalismo possui um trabalho de contribuição das localidades em que está presente. Souza (2022) explica que os meios de comunicação desempenham um papel vital na construção da comunidade, produzindo senso de identidade geográfica, alimentando a coesão social e o ativismo político de base, (p.9).

Dessa forma, como Bona (2017) aborda em seus estudos a importância e o papel da comunicação em uma sociedade e a responsabilidade que o profissional carrega. “A comunicação também pode ser entendida como um veículo de poder”. (p.27). O jornalismo local, segundo os estudos de Castilho (2022), é considerado a forma mais viável para solucionar os esforços da busca da notícia como a relação de parceria entre os repórteres e o público que consome a notícia. Para que a notícia possa cumprir com sua função no processo de produção de conhecimento pelos membros de uma comunidade local, é indispensável haver uma integração entre profissionais e o público, o que se refere aos processos de produção da noticiabilidade.

Segundo Peruzzo (2005) a mídia local surgiu associada aos meios de comunicação de massa como o jornal, o rádio e a televisão, embora alguns também possuam alcance

nacional e internacional. O rádio é caracteristicamente do âmbito local e a televisão de âmbito nacional.

No entanto, a produção local e regional nunca esteve ausente dos meios de comunicação, sejam eles televisões, rádios ou jornais. A televisão reserva espaço para a produção de programas locais, embora ele seja muito pequeno em relação ao número total de horas que ela fica no ar, além de ser destinado, majoritariamente, a noticiários (PERUZZO, 2005, p. 71).

Isto implica na atualidade a comunicação de massas, a mídia local funciona através da informação de proximidade nas comunidades regionais e locais, com foco nos acontecimentos de cada Região, Estado ou município. Nesse sentido:

Considerada com valor estratégico no jornalismo em sua dimensão referente ao valor-notícia ao orientar os critérios do jornalista, bem como, em seu aspecto relacionado ao produto comercial, Camponez (2011) destaca a proximidade como um dos valores centrais do jornalismo, determinante do interesse do público pelas notícias. (BORBA, 2019, p. 43).

Existe, portanto, uma comunicação voltada ao pertencimento e identidade das pessoas em seu lugar, em seus valores e interesses, conforme a sua comunidade. Há um reconhecimento da opinião pública local, quanto aos fatos e acontecimentos a partir de suas vivências e valores. Mesmo no contexto da globalização, Peruzzo (2005) aponta que existe uma revalorização da mídia local, com grandes redes de televisão redescobrimo os locais em decorrência de um interesse mercadológico na produção de conteúdos regionais. Desse modo, “As redes regionais passam a ser incrementadas e há o aumento de programas produzidos regionalmente, com uma maior preocupação com a cobertura jornalística nas cidades vizinhas e não apenas nas cidades-sede dos meios de comunicação” (BORBA, 2019, p. 45).

RESULTADOS PARCIAIS

Os dados parciais já obtidos complementam os estudos de Marx (2020) sobre a liberdade de imprensa, em que determinados assuntos já deixaram de ser veiculados nos meios de comunicação, principalmente os relacionados à política, que envolve assuntos de decisões de poder que interferem no desenvolvimento da sociedade. Estes dados visam compreender o grau de risco da profissão na região e a identificação dos profissionais alvos dessa violência de trabalho. É importante ressaltar que a identidade dos

profissionais será resguardada. As respostas obtidas estão concentradas nos municípios presentes nas regiões imediatas de Marabá, Parauapebas, Xinguara e Redenção, como apresenta a tabela a seguir com informações habitacionais e dos meios de comunicação presentes.

Tabela 1 - Cidades com profissionais que fizeram parte da pesquisa

Cidades	Habitantes	Veículos mapeados
Parauapebas	267.836	Rádios, Site, TVs, Impresso 24
Marabá	203.080.756	Rádios, Site, TVs, Impresso 16
Canaã dos Carajás	77.079	Rádios, Site, TVs, Impresso 6
Redenção	85.597	Rádios, Site, TVs, Impresso 6
Piçarra	12.832	Rádio 1
Curionópolis	19.950	Site e Rádio 2
Eldorado dos Carajás	28.192	Site 2
Rondon do Pará	53.143	Site e Rádio 4
Brejo Grande do Araguaia	6.783	Rádio 1
Abel Figueiredo	6.136	Rádio 1
Xinguara	52.893	Rádios, Site, TVs 3
Ourilândia do Norte	32.467	Impresso e Site 3
Santana do Araguaia	32.413	Rádio, Tv e Site 1
Palestina do Pará	6.885	Rádio 1
São João do Araguaia	13.664	-

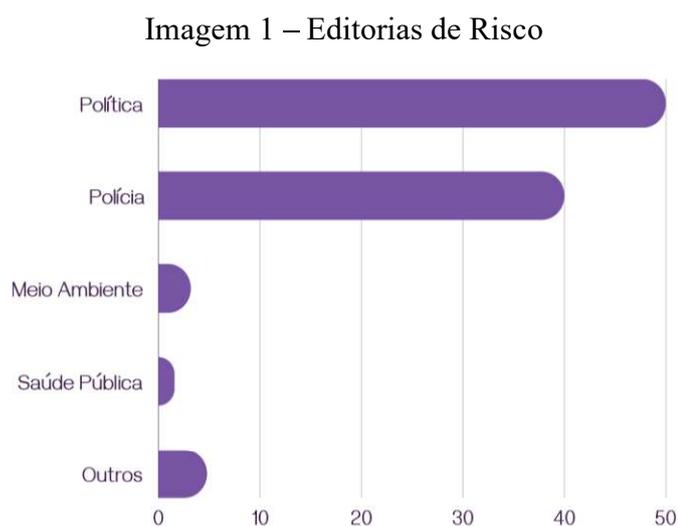
Fonte: Produzida pela autora com base no censo IBGE 2022 e dados de Javorski (2023).

A aplicação do questionário com os jornalistas e comunicadores do Sul e Sudeste do Pará resultou em 43 respostas, que identificam os canais mais comuns de intimidações

contra os profissionais, os casos de agressão e as editorias de risco, que serão apresentados a seguir.

As respostas representam um quantitativo significativo para o início do levantamento de dados. A pesquisa revela que 72% dos profissionais já passaram por alguma situação de hostilidade, agressão ou intimidação, em sua maioria os casos foram registrados de forma presencial (53%), pelas redes sociais (24%), por telefone (4,6%) e outras formas (2,3%). Esses ataques se concentram nas localidades com mais veículos de imprensa que são nas regiões imediatas de Marabá, Parauapebas, Redenção e Xinguara.

Os relatos das ameaças e hostilidades com jornalistas e comunicadores estão ligados, na maioria das vezes, à editoria de política (49%), seguido de assuntos policiais (39%), meio ambiente (4%), saúde pública (4%) e outros (4%).



Fonte: Produzido pela autora com base na pesquisa desenvolvida (2024)

Os dados apresentam que dos profissionais entrevistados os que possuem graduação em Jornalismo são (27%), enquanto os demais (41%) possuem formação em outras áreas, porém se identificam com a profissão de comunicador, os demais respondentes não possuem formação superior.

O município de Parauapebas concentrou a maior porcentagem de respondentes (49%), a cidade possui 24 veículos de comunicação, entre sites, TVs, rádio e jornais impressos, que representa um polo da comunicação, assim como a cidade de Marabá (9%) dos respondentes. Com isso, (13%) dos profissionais correspondem aos municípios de

Eldorado dos Carajás, Ourilândia do Norte, Piçarra, Xinguara, São Geraldo do Araguaia e Curionópolis que são municípios considerados semi e desertos de notícias. Os dados mostram ainda, que a maioria dos jornalistas e comunicadores atuam como:

Tabela 2- Cargo dos respondentes da pesquisa

Cargo da profissão	%
Repórter	39%
Diretor	23%
Radialista	16%
Cinegrafista	2%
Social Media	9%

Fonte: Criada pela autora com base no questionário aplicado (2024).

O papel do repórter na produção diária do jornalismo reflete os estudos de Castilho (2022), que relaciona esse trabalho a parceria e interação que os profissionais desenvolvem com o público através da informação.

Abordar sobre a saúde mental dos profissionais foi um dos pontos presentes no questionário, diante das vivências no jornalismo. 74% dos jornalistas e comunicadores não contam com o apoio psicológico nas empresas de atuação durante as rotinas diárias do jornalismo. A saúde mental dos profissionais que estão nas coberturas do dia-a-dia é algo preocupante, refletindo a pressão inerente à profissão.

Contudo, os dados obtidos refletem a importância da pesquisa sobre o jornalismo de risco na região Sul e Sudeste do Pará, por abordar um tema importante para o debate sobre a rotina do jornalismo nos dias atuais, os profissionais que participaram da pesquisa, 62% já passaram por alguma situação de autocensura durante o exercício da profissão.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, diante dos dados já obtidos, os jornalistas e comunicadores presentes na região Sul e Sudeste do Pará vivenciam as rotinas do jornalismo de risco em suas atividades diárias. O estudo alcança o objetivo proposto com o levantamento dos dados e a identificação dos profissionais que já passaram por alguma situação de

hostilidade, ameaça e agressão. Esses resultados representam a necessidade do debate sobre as medidas de proteção com os profissionais atuantes do jornalismo e sobre a importância e os impactos da liberdade de imprensa nos meios de comunicação.

A pesquisa apresenta ser fundamental o levantamento de dados sobre o jornalismo de risco na região, uma vez que não existem pesquisas sobre o assunto na localidade e desperta o interesse pela busca de novas políticas públicas sobre segurança e saúde para a atuação dos jornalistas, especialmente do amparo psicológico para o bem-estar da saúde mental dos atuantes.

REFERÊNCIAS

BAVARESCO, Agemir; KONZEN, Paulo Roberto. **Cenários da liberdade de imprensa e opinião pública em Hegel. Kriterion: Revista de Filosofia**, v. 50, p. 63-92, 2009.

BONA, Nivea Canalli. **Jornalismo na sociedade**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

BORBA, Raíza Goi. **Jornalismo local: espaço para o debate do desenvolvimento regional**. 2019.

CASTILHO, Carlos. **O futuro da Imprensa está no jornalismo local**. 2022. Disponível: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornalismo-local/o-futuro-da-imprensa-esta-no-jornalismo-local/>

DUARTE, Jorge. **Comunicação pública**. São Paulo: Atlas, p. 47-58, 2007.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS (FENAJ). **Violência contra jornalistas e liberdade de imprensa no Brasil: Relatório 2022**. Brasília, 2022.

FERREIRA, Raphaella Bernardes. **Publicar ou não publicar, eis a questão: os limites da liberdade de imprensa**. 2018. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARX, Karl. **Liberdade de imprensa**. Tradução de Cláudia Schilling e José Fonseca. Porto Alegre: L&PM, 2020.

MICK, Jacques; IDARGO, Alexandre; SAMUEK, Lima. **Perfil profissional do jornalismo brasileiro: Etapa 1 - Quantos são os jornalistas brasileiros?**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 34., Florianópolis, 2011. Anais... Florianópolis: UFSC, 2011.

PERUZZO, Círcia M. Krohling. **Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. Comunicação & Sociedade.** São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84, 1o. sem. 2005.

SOUZA, Elaine Javorski. **Panorama Midiático da Região de Carajás.** In: MONTEIRO, Maurílio de Abreu (Org.). *Amazônia: a região de Carajás.* Belém: NAEA, 2023.